



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

Modelo de Administração Pública Societal sob a Perspectiva dos Movimentos Sociais: o Caso da AGESPISA no Estado do Piauí

Maria Ireni dos Santos Veloso

Graduando em Administração – Universidade Federal do Piauí – ireniveloso@hotmail.com.

Maysa Mayanne Moraes de Moura

Graduando em Administração – Universidade Federal do Piauí – maysamayanne@hotmail.com.

Monise Ravena Gomes de Paiva

Graduando em Administração – Universidade Federal do Piauí – moniseravena@hotmail.com.

Resumo: O mundo globalizado tem requerido dos atores gerenciais e sociais capacidade de adaptação e resposta aos desafios da sociedade. Esse estudo analisou as diferentes compreensões acerca da subdelegação da AGESPISA no Estado do Piauí pelas entidades dos movimentos sociais envolvidas nessa polêmica. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdos a partir das falas dos entrevistados. A discussão sobre o modelo de administração societal destacou a viabilidade de novos arranjos institucionais de gestão a partir de esferas públicas. Percebeu-se que os movimentos sociais defendem um projeto político em que a participação pública nas decisões ultrapasse os critérios meramente funcionais da máquina pública, trazendo a vertente societal para o debate.

Palavras chave: Reforma do Estado, Movimentos Sociais, AGESPISA.

1. Introdução

A partir das eleições de 2002 várias dúvidas quanto ao processo de reforma administrativa surgiram com efetividade no Brasil, pois o país passou a ser gerido por, Luís Inácio Lula da Silva (PT), uma das principais lideranças políticas nas lutas pela redemocratização do país.

Grande parcela da população acreditava que o processo de democratização da gestão pública e o fortalecimento dos espaços públicos se intensificariam, entretanto, como aponta Abrúcio (2007), o que se pode concluir é que o governo petista deu continuidade ao processo de reforma administrativa implementada no mandato de Fernando Henrique Cardoso (FHC), filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

A administração pública societal, segundo Paes de Paula (2005), surgiu em meio aos movimentos de modernização do Estado e pretende-se analisar a vertente societal a partir do posicionamento das entidades dos movimentos sociais envolvidos na polêmica da subdelegação da AGESPISA.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como de campo, sob a forma de um estudo de caso e a coleta de dados utilizou um roteiro de entrevista semiestruturado junto aos presidentes de 03 (três) entidades de movimentos sociais, a Central Única dos Trabalhadores (CUT); a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB) e a Central Sindical e Popular Conlutas (CSP Conlutas), pois estes representam a ideologia das entidades, e encerrou por saturação das respostas que foram transcritas e gravadas. Na análise foi investigado o posicionamento dos movimentos sociais acerca da polêmica de subdelegação da AGESPISA e do modelo de administração pública atual.



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

3. Resultados e discussões

A AGESPISA (Águas e Esgotos do Piauí S.A.) é uma sociedade de economia mista, na qual o acionista majoritário é o Governo do Estado do Piauí e que visa executar a política de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Piauí e segundo os seus gestores e o governador do estado do Piauí, Wilson Martins, filiado ao PT, à empresa apresenta dificuldades financeiras e administrativas e a proposta de solução é a subdelegação. Essa prática decorre de técnicas organizacionais oriundas do ambiente empresarial e aplicadas na administração pública gerencial (PAES DE PAULA, 2005).

Percebeu-se que as entidades dos movimentos sociais (CUT, CTB e CSP Conlutas) posicionaram-se contra a subdelegação, pois acreditam que essa ação retira a obrigação do fornecimento de água pelo Estado e assegura o controle do patrimônio público a uma empresa privada. Quanto ao modelo de administração pública atual, a CTB e a CUT avaliam que o PT possui viés societal, característica que o consagrou na eleição de 2002, elegendo seu representante, Luís Inácio Lula da Silva, ao cargo político máximo do país, conforme descrito por Junior e Alves (2010).

Em sentido contrário, a CSP Conlutas afirma que a relação neoliberalista e gerencial existe desde o governo de Color de Mello e vem sendo continuada atualmente, argumentos evidenciados nos estudos de Paes de Paula (2005); Noveli (2010) e Abrúcio (2007)

A CTB e a CUT afirmam não possuir um projeto político definido para a AGESPISA, reforçando o argumento de Paes de Paula (2005); Junior e Alves (2010) e Albuquerque (2005), quando mencionam que alguns movimentos sociais com a entrada do PT no governo perderam de certa forma sua autonomia. Contudo, a CSP Conlutas possui um caráter combativo contra a proposta gerencialista adotada no mandato de representantes do Partido dos Trabalhadores (PT).

4. Considerações finais

O modelo de gestão societal introduz novas possibilidades de arranjos de administração pública. Além disso, o estudo lida com um questionamento sociopolítico sobre o livre acesso à água, investigando um tema de viés histórico, político, partidário e crítico acerca dos modelos de gestão adotados no Brasil, e em especial, no Piauí a partir do contexto de reformas e práticas administrativas implementadas nas esferas públicas, ensejando novas pesquisas a respeito.



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

5. Referências

ABRÚCIO, F. L. (2007). **Trajetória recente da gestão pública brasileira**: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Disponível em: <<http://www.cepam.sp.gov.br/arquivos/artigos/TrajetoriaRecenteAP.pdf>>. Acessado no dia 09 de setembro de 2013.

AGESPISA. Disponível em: <www.agespisa.com.br>. Acesso em 12 jul. 2013.

ALBUQUERQUE, D. de J. (2007). **As transformações do Partido dos Trabalhadores**: uma análise histórico-política da fundação ao governo Lula. UFMA. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Denise_de_Jesus_Albuquerque.pdf>. Acessado em: 03 de setembro de 2013

JÚNIOR, M. C. de P. G.; ALVES, S. E. de S. **O surgimento das Conlutas no processo de organização do movimento dos trabalhadores no Brasil a partir de 2004**, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt3/7_MarioJunior&StenioAlves.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

LOPES, J. B. (2005). **As lutas sociais operárias e populares no Brasil**: a eleição do PT para o governo da República no fim de um ciclo. UFMA. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Josefa_batista_lopes155.pdf>. Acessado no dia 09 setembro de 2013.

NOVELLI, José Marcos Nayme. **A questão da continuidade da política macroeconômica entre o governo Cardoso e Lula (1995-2006)**. Rev. Sociol. Polit. [online]. 2010, vol.18, n.36, pp. 227-240. ISSN 0104-4478

PAES DE PAULA, A. P. de. **Por uma nova gestão pública**: limites e potencialidades da experiência contemporânea. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.